

Oficina de rua: uma experiência extra muro

*Adriane Rossi
Christianny Corrêa Ghirlinzoni
Jane Aparecida da Neiva Gonçalves
Luana Micheletto
Márcio Brandão
Maria Efigênia Alves
Mário Soares
Oscar Manoel Macedo
Raphael Correia Caetano
Rêlui Rachide
Roberto Malatesta
Roseane Machado Marques da Silva
Roseli dos Reis
Thais Nunes
Wanderlise Borges
(CAPS de Comendador Levy Gasparian-RJ)
christiannyjf@hotmail.com
jane.neiva@oi.com.br*

Esta é uma experiência que foi iniciada no município de Comendador Levy Gasparian pela equipe multiprofissional do CAPS devido à observação realizada pela mesma da necessidade da desmistificação de um serviço de saúde mental frente a uma população que por décadas somente conheceu e utilizou o modelo assistencial hospitalocêntrico de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Oficinas, Cidadania, Reforma psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

O município de Comendador Levy Gasparian tem uma população estimada em 8.431 número de habitantes, sendo que 3.228 habitantes fazem parte da população residente na área urbana e 5.203 é a população residente na área rural. O município possui uma área territorial de 109,3 km².

A população está dividida em 9 bairros, e todo município é assistido em relação ao aspecto sanitário.

Com relação ao aspecto político, os problemas enfrentados pela Coordenação do serviço CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) existem, porém com soluções possíveis.

Apesar do serviço CAPS, já existir no município há cerca de 6 anos, ainda havia na população um desconhecimento do serviço e um preconceito com os usuários em relação ao convívio social.

Também percebia-se a falta de conhecimento por parte da população a respeito dos seus direitos referentes a área da saúde e aos demais setores do município.

Para enfrentamento deste problema, propomos a realização das Oficinas de Rua com a coordenação dos técnicos do serviço e periodicidade mensal.

O serviço CAPS, desde sua implantação vem desenvolvendo um trabalho em parceria com diversos setores do município como: Educação, Assistência Social, Conselho Tutelar, Associação de Moradores e outros setores da Secretaria de Saúde.

OBJETIVOS

- Busca ativa por observação in locu dos usuários em potencial;
- Sensibilizar a população local para o serviço, desmistificando crenças, preconceitos em relação ao portador de transtornos mentais;
- Oferecer a população assistência e informar sobre o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial de Comendador Levy Gasparian, fortalecendo a rede de assistência à saúde e as parcerias.

METAS

- Reconhecer e quantificar usuários-ano que chegam ao serviço via Oficina de Rua;
- Sensibilizar 100% da população urbana de Comendador Levy Gasparian.
- Todas as Oficinas de Rua (100%) têm a participação de parcerias com o intuito de informar a população sobre os objetivos e metas do funcionamento do serviço CAPS.

INDICADORES

- Identificar os usuários atendidos oriundos de encaminhamentos das Oficinas de Rua, realizadas através da anamnese.
- Relato dos usuários a respeito do convívio social;
- Redução de encaminhamentos não específicos da área de Saúde Mental.

O PROJETO

É necessário observar que trabalhamos com um grupo socialmente discriminado e essencial possibilitar o desenvolvimento da autonomia, cidadania e integração social.

A Oficina de Rua, acontece mensalmente, de forma itinerante com a coordenação de um técnico e a participação da equipe multidisciplinar.

O local utilizado pela Oficina de Rua é sempre um lugar de fácil acesso à população local, com a participação dos usuários com: show de calouros, pintura de pele e de papel, brincadeiras lúdicas, atividade física e conversas informais com a população local.

As ações dos técnicos, como fazer os devidos encaminhamentos, variam de acordo com sua função.

São oferecidos também: aferição da PA, verificação de glicemia capilar, distribuição de panfletos educativos e informações sobre o serviço de saúde do município.

Com relação às parcerias, valoriza-se a cultura local.

Das disponibilidades dos recursos materiais utilizados são: transporte (ônibus), tinta guache, papel ofício, bolas, cordas, equipamento de som, brinquedos de montar, bastões, panfletos educativos, aparelho de aferir PA, fitas e aparelho de glicemia capilar, material de sucata, cadeiras, mesas e lanche.

Dos recursos humanos: equipe multidisciplinar do CAPS e parcerias.

RESULTADOS

Foram realizadas 9 (nove) Oficinas de Rua itinerantes no período de setembro de 2007 a maio de 2008, com um público de 300 crianças, 200 adultos e 1.500 encaminhamentos.

Dentro do público atendido foram detectados 200 encaminhamentos oriundos das Oficinas de Rua.

Foi reduzido em 50% o número de encaminhamentos não específicos da área de saúde mental.

Através dos grupos realizados dentro do serviço CAPS, foram ouvidos relatos dos usuários de que houve uma melhor aceitação por parte da população em relação aos portadores de transtornos mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da reforma psiquiátrica no Brasil e o surgimento dos serviços substitutivos em Saúde Mental, existe uma preocupação dos trabalhadores destes serviços em oferecer um tratamento mais humanizado ao portador de transtorno mental que, por séculos, foi subtraído da sociedade.

Por muito tempo este indivíduo foi rotulado como: louco, doido, tan tan, maluco, retardado, porém jamais encarado como pessoa. Atualmente, o mesmo indivíduo é tratado de uma forma holística, possui sentimentos, desejos, sonhos, ou seja, possui uma vida e quer vivê-la com qualidade.

Foi necessário estabelecer uma conexão para a reestruturação da identidade social do sujeito visando o processo de reconstrução da cidadania.

Construir um caminho de volta à sociedade é o maior desafio dos profissionais deste serviço e como seria sem graça a vida sem desafios. Viver é o maior dos desafios.

Referências Bibliográficas

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 15-36.

GALLETTI, Maria Cecília. Oficina em Saúde Mental – Instrumento Terapêutico ou Intercessor Clínico?. Goiânia: Ed. da UCG, 2004, 19-48.

LANCETTI, Antônio. Clínica Peripatética. São Paulo: Editora Hucitec, 2007. 19-52.

LOBOSQUE, Ana Marta. Experiências da Loucura. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 94-101, 132-170.

MELMAN, Jonas. Família e Doença Mental – Repensando a Relação entre Profissionais de Saúde e Familiares. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. 121-149.

TOLEDO, Luiz Celso Castro de. Diálogos Familiares Sobre a Loucura. São Paulo: Vetor, 2006 55-80.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão [et al.]. Reinventando a Vida – Narrativas de Recuperação e Convivência com o Transtorno Mental. Rio de Janeiro-São Paulo: EncantArte-Hucitec, 2005. 101-128, 148-187.